



## REPORTAGEM ESPECIAL

# Tecnopuc celebra 21 anos como polo mundial de ciência e inovação

*Há 21 anos, Porto Alegre entrou no rol das metrópoles mundiais catalisadoras de inovação, desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimentos. Esse movimento colocou a capital gaúcha numa posição estratégica para a geração de riqueza e oportunidades para a diversidade criativa. Foi em 2001 que os irmãos maristas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) adquiriram uma área pertencente ao Exército Brasileiro e ampliaram seu campus, localizado no final da avenida Ipiranga. Ali começou a ser construído o Parque Científico e Tecnológico, o Tecnopuc, inaugurado em 2003 e considerado o embrião do ecossistema empreendedor e criativo, que tem colocado Porto Alegre no cenário mundial sedimentado pela conexão com mais de 150 ambientes de inovação espalhados pelo mundo.*

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 10

## Blade Runner 2049, futuro das cooperativas e startups

**Alexandre Garcia**

Speaker, consultor, professor e autor do livro "Entendendo o mindset do Futuro"

Em um futuro distópico retratado pelo filme Blade Runner 2049, no qual a sociedade e a tecnologia evoluíram de maneiras imprevisíveis, há uma mensagem oculta que ressoa além das paisagens cinematográficas e da narrativa. O símbolo de um carro aparece bastante - claro que é um merchandising - e nos remete à persistência das marcas, mesmo em meio a transformações radicais. Essa ideia pode ser extrapolada para o mundo do cooperativismo, onde a adaptação e a inovação são essenciais para garantir não apenas a sobrevivência, mas a relevância contínua das cooperativas até o ano de 2049 e além.

O primeiro fator crucial para a longevidade das cooperativas é a sua conexão contínua com os princípios fundamentais do cooperativismo. Esses princípios

- como adesão voluntária e aberta, gestão democrática, interesse pela comunidade e educação - não são apenas ideais abstratos, mas sim o alicerce sobre o qual as cooperativas são construídas e sustentadas ao longo do tempo. Cooperativas que se mantêm fiéis a esses princípios não apenas mantêm a confiança de seus membros, mas também fortalecem seus laços com a comunidade, garantindo relevância social e econômica a longo prazo.

No mundo corporativo atual, em que a inovação é a moeda mais valiosa, as cooperativas devem abraçar a cultura startup. Isso significa não apenas adotar novas tecnologias e métodos de operação eficientes, mas também cultivar um ambiente onde a criatividade e o espírito empreendedor possam prosperar. A colaboração com startups e a integração com hubs de inovação e centros tecnológicos são estratégias es-

senciais. As startups não apenas trazem novas ideias e soluções para os desafios enfrentados pelas cooperativas, mas também injetam um novo ímpeto de inovação que é vital para a adaptação às rápidas mudanças do mercado.

O terceiro e não menos importante fator é a implementação de programas eficazes de sucessão para jovens. As cooperativas devem ser proativas na preparação da próxima geração de líderes e membros. Isso inclui oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para jovens interessados em seguir carreiras dentro das cooperativas. No setor agrícola, por exemplo, isso pode significar programas que incentivem os jovens a assumir papéis de liderança nas propriedades cooperativas, garantindo a continuidade e a vitalidade dessas organizações.

Em síntese, as cooperativas que desejam prosperar até 2049

e à frente precisam olhar para além das operações diárias e investir no fortalecimento de suas bases fundamentais, na adoção de uma mentalidade inovadora e na preparação cuidadosa do futuro. Assim como a marca de carro que persiste no mundo apocalíptico de Blade Runner 2049, essas cooperativas podem se tornar símbolos de resistência e continuidade em um mundo em constante transformação. Ao abraçar os princípios do cooperativismo, integrar-se à cultura startup e preparar os jovens para a sucessão, elas não apenas garantem sua própria sobrevivência, mas também moldam ativamente o futuro do cooperativismo global.

A mensagem que fica é clara: as cooperativas que adotarem uma abordagem estratégica e proativa, alinhada com os valores de inovação e continuidade, estarão bem posicionadas para enfrentar os desafios do futuro.



**O primeiro fator crucial para a longevidade das cooperativas é a sua conexão contínua com os princípios fundamentais do cooperativismo**

## Planejar a sucessão é uma prioridade estratégica

**Guilherme Abdala**

Sócio na Evermonte Executive Search

Somente uma pequena parte das empresas brasileiras - cerca de 6,9% - opera nos moldes ideais quando o assunto é planejamento sucessório, segundo pesquisa recente divulgada pela Evermonte Executive Search. São companhias que, para além de contar com um plano formal de sucessão, o implementam e o comunicam de forma consistente, com revisões frequentes, e o complementam com um programa de desenvolvimento de sucessores.

Para grande parte das empresas, conforme a pesquisa, planejar a sucessão é algo ainda distante da realidade. Mas, por que isso acontece?

Por que, embora reconheçam a importância do assunto, boa parte das companhias não investem em um sólido plano de sucessão? Três aspectos ajudam a responder essa pergunta: cultura organizacional, falta de priorização e foco no curto prazo.

O primeiro aspecto diz res-

peito à dinâmica da estrutura corporativa. A cultura organizacional, muitas vezes, inibe a implementação de um planejamento sucessório eficaz na medida em que não promove a disseminação do conhecimento e da autonomia entre os líderes.

Isso acontece especialmente em empresas geridas de maneira centralizada, com uma liderança que concentra grande parte das decisões estratégicas e operacionais, tornando difícil a preparação de sucessores.

A falta de uma cultura que valorize o desenvolvimento de novas lideranças por meio de programas adequados de formação também contribui para a negligência no planejamento sucessório.

Empresas que não possuem uma cultura de aprendizado e inovação dificilmente estarão aptas a lidar com transições de liderança de forma eficaz.

Outro aspecto que explica a ausência de um planejamento sucessório eficiente nas empresas brasileiras é a falta de priorização. Comumente, o planeja-

mento sucessório é visto como uma necessidade futura, algo que pode ser adiado em nome de demandas mais imediatas.

Assim, ele acaba ficando em segundo plano na agenda dos executivos, que já lidam com uma série de desafios diários, como pressão por resultados, aumento da competitividade no mercado e controle de custos.

Esse comportamento é exacerbado pelo foco excessivo no curto prazo. Em muitas organizações, a necessidade de apresentar resultados rápidos - seja em termos de lucro, crescimento de mercado ou aumento do valor das ações - torna difícil a alocação de tempo e recursos para o planejamento de algo que, aparentemente, não trará benefícios imediatos.

Essa visão míope prejudica não apenas o desenvolvimento de lideranças internas, mas também a sustentabilidade do negócio a longo prazo. Quando a gestão está excessivamente preocupada com o curto prazo, há pouca ou nenhuma atenção para questões como a identi-

cação de sucessores e o desenvolvimento de suas habilidades. E mesmo quando um plano de sucessão existe, ele muitas vezes se torna apenas um documento formal, sem ações práticas para implementá-lo ou revê-lo periodicamente.

Empresas que investem somente no "aqui e agora" podem prosperar temporariamente, mas estarão em uma posição vulnerável quando uma crise de liderança surgir.

Isso é particularmente verdadeiro em um ambiente econômico dinâmico, onde mudanças repentinas nas condições de mercado, regulação ou tecnologia podem exigir uma transição de liderança bem planejada e executada.

Além disso, o planejamento sucessório deve ser integrado à estratégia de negócios, e não tratado como uma questão isolada ou secundária. Quando as lideranças entendem que a sucessão é parte fundamental da continuidade e do sucesso da empresa, ela passa a ser uma prioridade estratégica.



**A falta de uma cultura que valorize o desenvolvimento de novas lideranças por meio de programas adequados de formação também contribui para a negligência no planejamento sucessório**

# Residencial sênior de alto padrão chega a Porto Alegre

**Cristine Pires**

cristine.pires@jornaldocomercio.com.br

Conhecida por ser uma das capitais do Brasil com maior longevidade, Porto Alegre foi escolhida para sediar o primeiro residencial sênior de alto padrão, o Magno Três Figueiras São Pietro. O empreendimento, que abriu suas portas em abril de 2024, traz uma proposta inovadora voltada ao público idoso, focando em saúde, bem-estar e longevidade. Operado pelo Grupo São Pietro, por meio do São Pietro Sênior, o residencial oferece um novo patamar de cuidado e carinho, destacando-se como referência na área de saúde para a terceira idade no estado com a maior proporção de idosos do Brasil.

Daniel Giaccheri, sócio-fundador do Grupo São Pietro e um dos líderes do projeto Magno Três Figueiras São Pietro, tem ampla experiência em gestão hospitalar e inovação em saúde. Segundo ele, com a inauguração do empreendimento, o Grupo São Pietro reforça sua posição como referência em saúde e cuidado para a terceira idade. A proposta surge como uma solução moderna e acolhedora, alinhada às necessidades de um público que busca viver a longevidade com autonomia, segurança e bem-estar.

Para Giaccheri, o sucesso do projeto está diretamente ligado à mudança cultural e ao compromisso do grupo com a inovação e a excelência em saúde. "O que queremos é criar um novo patamar de cuidado, onde o idoso seja tratado com o respeito e a atenção que merece, sempre com foco na qualidade de vida", conclui o empresário.

**Empresas & Negócios - O que motivou o Grupo São Pietro a investir neste nicho? Como vocês chegaram a esse projeto?**

**Daniel Giaccheri** - No Grupo São Pietro, 70% do nosso público são compostos por pessoas com 60 anos ou mais. Ao longo dos últimos anos, percebemos que esse era um nicho com grande potencial de crescimento. Desenhamos o modelo do Magno Três Figueiras com base no que já observávamos em outros países e no Brasil, sempre buscando oferecer algo inovador. Fizemos um extenso benchmarking no exterior antes de traçar nosso projeto, e foi assim que chegamos à ideia de criar uma rede de residenciais que se comuniquem entre si, formando um ecossistema focado na longevidade e bem-estar dos idosos.

**E&N - A gestão do Magno Três Figueiras São Pietro será feita pelo São Pietro Sênior. Como será realizada essa operação internamente no grupo e junto aos parceiros?**

**Giaccheri** - Temos uma forte expertise em gestão de saúde, o que nos diferencia nesse mercado. Não somos aventureiros, temos uma sólida reputação e credibilidade, essenciais em um nicho de atuação tão sensível. Muitas casas geriátricas no Brasil são geridas de forma familiar, com decisões centralizadas em poucas pessoas. No nosso caso, operamos com uma visão empresarial, com processos modernos, indicadores de desempenho e um grupo de investidores que exige resultados profissionais. Além disso, temos parceiros estra-

**A inovação está no nosso DNA. Desde o início, buscamos trazer algo diferente para o mercado, com foco na longevidade e na experiência dos idosos**

tégicos, como farmácias, clínicas e hospitais, que ajudam a garantir o sucesso da operação.

**E&N - Quais são as oportunidades desse mercado, e como Porto Alegre e o Rio Grande do Sul entram nessa equação?**

**Giaccheri** - As oportunidades são enormes, especialmente porque o Brasil é um dos países que envelhece mais rápido no mundo, com o Rio Grande do Sul liderando esse processo. Ao mesmo tempo, vemos que as famílias estão ficando menores e sendo formadas mais tarde, o que cria uma demanda crescente por soluções para o cuidado dos idosos. Muitos filhos, que ainda estão na idade economicamente ativa, precisam de suporte para cuidar de seus pais. O Magno Três Figueiras oferece essa solução, proporcionando segurança tanto para o idoso quanto para a família. Precisamos, no entanto, trabalhar na mudança de cultura, mostrando que residenciais como o nosso são espaços de convivência e longevidade, não de finitude.

**E&N - O que te faz acreditar que o projeto Magno Três Figueiras vai quebrar esses paradigmas culturais e se consolidar no mercado?**

**Giaccheri** - Acredito fortemente na mudança cultural, especialmente porque as famílias têm cada vez mais a necessidade de encontrar ambientes onde seus familiares possam ser cuidados, mas mantendo a autonomia e a dignidade. Isso já é uma realidade em muitos países e está chegando ao Brasil. Além disso, nossa experiência em gestão de saúde com o São Pietro nos dá a confiança de que podemos consolidar esse modelo como um negócio sustentável e bem-sucedido, tanto do ponto de vista financeiro quanto do cuidado ao idoso.

**E&N - Existem planos de expansão desse modelo de negócio por parte do São Pietro Sênior?**

**Giaccheri** - Sim, nosso plano de expansão já está em andamento. Estamos construindo o Magno Moinhos, que será localizado no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, com previsão de inauguração em 2025. Além disso, estamos desenvolvendo projetos em Santa Catarina, em parceria com outras incorporadoras, o que reforça nosso compromisso com a inovação e a expansão na área de cuidado sênior. Nosso objetivo é consolidar o Magno Três Figueiras como referência em saúde e bem-estar e, a partir disso, expandir o modelo para outros estados e, quem sabe, até nacionalmente.



Executivo é um dos líderes do projeto Magno Três Figueiras São Pietro

**E&N - O Magno Três Figueiras oferece um modelo de serviços bastante inovador para o mercado brasileiro. Quais são as principais diferenças e vantagens que ele apresenta?**

**Giaccheri** - O projeto foi pensado desde o início para atender às necessidades do público sênior, oferecendo uma infraestrutura completa de segurança, lazer e bem-estar. Temos piscina, jardins, sala de jogos, cinema, restaurantes e suítes individuais com comodidades premium. A grande diferença está no fato de que não estamos apenas oferecendo moradia; estamos oferecendo uma experiência de vida, onde a qualidade e o cuidado são priorizados. Utilizamos nossa expertise em gestão de saúde para desenhar todos os processos, desde a administração até o atendimento personalizado, com tecnologia e inovação, garantindo uma atenção integral aos nossos residentes.

**E&N - Quais são as modalidades de atendimento oferecidas no Magno Três Figueiras?**

**Giaccheri** - No Magno Três Figueiras, atendemos três graus de dependência, desde idosos com autonomia até aqueles que necessitam de assistência em todas

as atividades de autocuidado. Sabemos que o ambiente em que a pessoa vive impacta diretamente na sua qualidade de vida, por isso investimos em acomodações que promovam conforto, segurança e pertencimento. Oferecemos três tipos de acomodações, todas com suítes individuais, acesso a áreas verdes e vistas para jardins, além de diversas amenidades de alto padrão.

**E&N - Como o Grupo São Pietro pretende inovar e se destacar nesse mercado cada vez mais competitivo?**

**Giaccheri** - A inovação está no nosso DNA. Desde o início, buscamos trazer algo diferente para o mercado, com foco na longevidade e na experiência dos idosos. Estamos sempre atentos às tendências globais e ao que há de mais moderno em termos de cuidado sênior. Nosso diferencial está em combinar a expertise em saúde com uma gestão profissional e focada em resultados, além de investir continuamente em tecnologia e melhoria dos serviços. O mercado para a terceira idade está em crescimento, e queremos liderar essa transformação, oferecendo soluções que realmente façam a diferença na vida das pessoas.

### Por que sua empresa precisa investir em cibersegurança?

As empresas dependem cada vez mais do uso de ferramentas e dados digitais para a manutenção e o desenvolvimento de suas atividades. Porém, ao mesmo tempo em que a tecnologia agiliza e facilita a rotina no mundo corporativo, aumenta a preocupação com ataques hackers, invasões e vazamentos.

Para orientar empreendedores sobre proteção de dados e boas práticas para garantir a sobrevivência dos negócios, o Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS) realizou, em Bagé, a palestra Privacidade e Cibersegurança — da Engenharia Social à Computação Quântica. O evento Conexão CIEE-RS teve como convidado o especialista em cibersegurança Jéferson Campos Nobre, que é professor do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



“Quando um ataque ou vazamento acontece, o custo é muito alto, tanto do ponto de vista financeiro, pela interrupção do serviço prestado e das atividades da empresa, por exemplo, como pelos danos à marca, pela crise de imagem e reputação”, explicou Jéferson.

De acordo com o especialista, é preciso investir em equipamentos e tecnologia, mas também é fundamental treinar e conscientizar as equipes, pois muitas vezes é o comportamento dos colaboradores que coloca em risco uma instituição ou negócio.

Para o gerente da Unidade Operacional do CIEE-Pelotas, Lourenço Guimarães, o evento foi uma oportunidade de troca e aprendizado. “É importante que empresários e executivos entendam e ampliem seus conhecimentos sobre como proteger seus dados e os de seus clientes, pois há uma ameaça crescente de ataques cibernéticos”, concluiu.

O evento Conexão CIEE-RS é gratuito e conta com o patrocínio do Bannisul e da Vital Help.



### Macroeconomia

No livro Caminhos e Descaminhos da Estabilização, Affonso Celso Pastore analisa a trajetória do regime do tripé macroeconômico brasileiro, que se baseia em três pilares: superávit primário, câmbio flutuante e metas de inflação.

Pastore, um dos economistas mais influentes do Brasil, utiliza sua bagagem intelectual e rigor metodológico para examinar como esse regime se consolidou desde a segunda fase do Plano Real, em 1999, e como ajudou o país a controlar a inflação, afastar o risco da dominância fiscal e enfrentar crises econômicas recentes.

Com objetividade e dados concretos, Pastore explora o conflito fiscal-monetário que marcou a consolidação do tripé macroeconômico, destacando a importância de políticas fiscais e monetárias bem coordenadas.

O autor também oferece uma análise detalhada dos desafios e conquistas do Brasil nas últimas décadas, o autor deixa um alerta crucial: é essencial que as lições da nossa história sejam lembradas para que possamos preservar as boas políticas econômicas no futuro.

O livro é uma contribuição valiosa para quem deseja entender a economia brasileira e suas complexidades.

Caminhos e descaminhos da estabilização: Uma análise do conflito fiscal-monetário no Brasil; Affonso Celso Pastore; Portfolio-Penguin; 240 páginas; R\$ 99,90; disponível em versão digital.



### Gestão do Tempo

No livro Produtividade do Bem, Dr. Ali Abdaal propõe uma nova visão sobre produtividade e sucesso, desafiando a ideia tradicional de que eles dependem exclusivamente de esforço contínuo e trabalho árduo.

Na obra, ele argumenta que a chave para a verdadeira produtividade é criar um ambiente e uma mentalidade que tornem as tarefas diárias mais agradáveis e satisfatórias.

Em vez de focar em técnicas tradicionais de gestão do tempo que envolvem listas intermináveis de tarefas e pressão por resultados, segundo o livro, existe uma importância de encontrar prazer e significado no que se faz.

Abdaal, um dos especialistas em produtividade mais seguidos no mundo, se baseia em décadas de pesquisa psicológica para defender que o verdadeiro segredo da produtividade está em se sentir bem com as atividades realizadas. Afinal, quando o trabalho se torna prazeroso, a produtividade ocorre de forma natural, sem a necessidade de labuta incessante.

O autor orienta como transformar tarefas cotidianas em experiências mais satisfatórias, promovendo um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional. Assim, ao invés de se focar apenas no esforço, o caminho para o sucesso envolve encontrar prazer e propósito no que se faz, levando a uma vida mais feliz e produtiva.

Produtividade do Bem; Ali Abdaal; H1 Editora; 272 páginas; R\$ 137,00.



### Resoluções

No livro O Jeito Certo de Errar: Como as Falhas Nos Ensinam a Prosperar, a autora Amy Edmondson, uma das maiores especialistas em segurança psicológica do mundo, propõe uma mudança da compreensão que a sociedade construiu sobre o fracasso.

Costumamos nos castigar quando cometemos um erro, algo “normal” dentro do contexto social, mas Edmondson mostra que a falha pode ser uma oportunidade se bem identificada.

Há décadas a autora pesquisa o fracasso e as formas de fracassar. Esse tempo dedicado ao tema levou a pesquisadora a conceituar três arquétipos de falha: a básica, a complexa e a inteligente. Ao apresentar esses conceitos, Edmondson ensina empresas e indivíduos a aceitar a falha humana, algo inevitável.

Ela mostra, a partir de casos reais que aconteceram no mundo dos negócios, que o fracasso não é o oposto de sucesso. Segundo a autora, ele pode ser uma ferramenta para chegar num determinado objetivo, principalmente se transformamos a vergonha e a culpa de errar, em curiosidade.

A obra se apresenta como um guia revolucionário que muda a relação dos indivíduos com o ato da falha e promete que o leitor nunca mais vai olhar para o erro da mesma forma.

O Jeito Certo de Errar: Como as falhas nos ensinam a prosperar; Amy C. Edmondson; Intrínseca; 352 páginas; R\$ 69,90; disponível em versão digital.

## Responsabilidade social

# ONG Habitat recupera casas afetadas pela enchente no Rio Grande do Sul

» Organização angariou fundos com campanhas de arrecadação e doações de empresas

**Miguel Campana**  
miguel.campana@jcrs.com.br

Embora os trabalhos de reconstrução no bairro Sarandi, Zona Norte de Porto Alegre, estejam longe de serem concluídos, a população da região conta com o apoio da ONG Habitat para a Humanidade Brasil. A organização já trabalhou na reparação de moradias afetadas por desastres socioambientais em outras regiões, como em Pernambuco e na Bahia.

O plano de auxílio da ONG Habitat consiste na reparação de estruturas físicas das casas que foram diretamente danificadas durante a enchente. A iniciativa dá continuidade ao Programa de Resposta aos Desastres da Habitat Brasil, que teve a sua primeira etapa realizada em junho. Naquela oportunidade, foram distribuídos kits emergenciais de higiene e de habitabilidade às famílias.

Para que fosse possível realizar a segunda fase do projeto, a ONG Habitat angariou fundos através de doações de outras instituições e também por meio de uma campanha de arrecadação. Como os recursos da iniciativa ainda são limitados, a Habitat procura recuperar exatamente as estruturas que foram danificadas durante a enchente, como pisos, paredes, portas e janelas.

“Há uma série de reformas que nós podemos fazer para que a casa volte ao estado em que estava antes das chuvas. Por exemplo, nós estamos fazendo a pintura das moradias que ficaram muito



Plano de auxílio consiste na reparação de estruturas físicas das casas que foram diretamente danificadas durante a tragédia climática histórica

manchadas pela quantidade de água que entrou”, explica a gerente de Programas da Habitat Brasil, Mohema Rolim.

A ONG Habitat identificou as famílias que se encaixavam no perfil do projeto a partir de conversas com organizações comunitárias do bairro Sarandi. “Nós trabalhamos com famílias de baixa renda, que ganham até três salários-mínimos, e que possuem casa pró-

pria. Além disso, é importante que as casas estejam em condições de serem reparadas”, ressalta Mohema.

Antes do início das obras, a Habitat faz uma visita social e técnica em cada casa apontada pelas organizações comunitárias, a fim de conhecer melhor as famílias e as condições dos imóveis.

De acordo com a gerente da Habitat, as obras de reparação

no Sarandi estão em diferentes estágios, considerando as especificidades de cada casa. A maioria das famílias permanece nas próprias casas, mesmo durante as reformas, por não haver outra alternativa. Assim, a ONG Habitat procura conciliar o cronograma das obras com o dia a dia dos moradores.

“As pessoas perderam tantas coisas, como móveis e roupas, que

nós jamais condicionáramos uma família a utilizar recursos para se manter em outro lugar durante os dias da obra”, explica Mohema.

No momento, a Habitat está trabalhando em 50 casas diferentes, que se localizam nas comunidades Fazendinha e Asa Branca. A perspectiva da organização é aumentar esse número para 100 até o final deste ano, e para 300 até o último mês de 2025.

## Instituição ofereceu base de operações para as obras

A aproximação entre a ONG Habitat Brasil e as famílias do bairro Sarandi foi intermediada pela organização Aldeias Infantis SOS (traduzido de SOS Children's Villages). Instalada há 57 anos no bairro da Zona Norte de Porto Alegre, a instituição indicou as comunidades da região que necessitavam de ajuda.

“Nós conhecemos muito bem o bairro Sarandi, tanto que uma das nossas sedes administrativas

no Rio Grande do Sul se encontra ali. Por conta disso, conseguimos atuar em conjunto com a Habitat Brasil”, explica o gestor da Ação de Emergência da Aldeias Infantis SOS no RS, Alex Thomazi.

Como o próprio nome sugere, a Aldeias Infantis SOS é focada em oferecer proteção para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. A organização atua junto a pessoas que estão em risco de

perder o cuidado parental, ou que já o perderam. No projeto de recuperação das casas afetadas pela enchente, o objetivo da Aldeias é justamente evitar que as famílias das crianças do bairro Sarandi fiquem desassistidas.

“Nós estamos atuando para que as 2 mil pessoas que estamos atendendo possam sair dessa situação de vulnerabilidade, e também para evitar que ocorram rompimentos

de vínculos familiares”, destaca Thomazi.

Além da indicação das famílias, a Aldeias ofereceu uma estrutura física dentro do seu próprio condomínio, para que a ONG Habitat pudesse montar uma espécie de base de operações. De acordo com Thomazi, a Aldeias já investiu cerca de R\$5,5 milhões no projeto, e planeja colocar mais R\$3,2 milhões durante os próximos 12 meses.

A Aldeias também participou da primeira fase do Programa de Resposta aos Desastres da Habitat Brasil, que proporcionou a distribuição de mais de 14 toneladas de kits emergenciais. A iniciativa promoveu a entrega de colchões, cobertores, produtos de higiene pessoal e de limpeza, água e cestas básicas. Foram oferecidos ainda materiais escolares, roupeiros e fogões.

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Tecnopuc conecta Porto Alegre a ambientes globais de inovação

» Parque tecnológico chega à maioria e consolida a capital gaúcha como referência mundial

Carmen Carlet, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Um mapeamento da ciência e inovação no Brasil mostra que o Rio Grande do Sul está em segundo lugar entre os estados com maior número de iniciativas na área, com Porto Alegre figurando na quinta colocação entre os municípios. Os dados, que fazem parte do Atlas da Inovação lançado em julho deste ano, se somam a outros rankings e pesquisas que ressaltam o potencial inovador do Estado. De acordo com o levantamento realizado pela Rede de Observatórios do Sistema Indústria e pelo Observatório Nacional da Indústria, o Rio Grande do Sul conta com 10% do total de ativos em ciência e inovação do País, posicionando-se atrás apenas de São Paulo que apresenta 27,6%. O resultado comprova o papel de destaque que o Estado ocupa no cenário da inovação. “Este lugar entre os melhores é fruto dos investimentos expressivos em inovação, ciência e tecnologia feitos no Rio Grande do Sul, com ênfase na forte atuação da quádrupla hélice, que reúne governo, academia, iniciativa privada e sociedade civil organizada”, analisa a titular da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Simone Stülp.

Sabe-se que as grandes cidades pelo mundo têm desempenhado historicamente um papel fundamental como catalisadoras da inovação e do desenvolvimento de novas tecnologias, conhecimentos, métodos de produção e arranjos institucionais, tornando-as centros de riqueza, oportunidade, diversidade e criatividade. Porto Alegre faz parte deste cenário de grande desafio e se fortalece em um contexto em que o principal fator de desenvolvimento são as pessoas, os verdadeiros talentos.

Na capital gaúcha essa caminhada vem sendo pavimentada há pelo menos duas décadas. O embrião da jornada de inovação hoje consolidado no Estado e, principalmente em Porto Alegre, nasceu há 21 anos e chega, agora,



De acordo com levantamento, o Rio Grande do Sul conta com 10% do total de ativos em ciência e inovação do País

à maioria. O Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ou simplesmente Tecnopuc foi um dos responsáveis pela construção do cenário de tecnologia e inovação em solo gaúcho.

Com 90 mil m<sup>2</sup> de área construída, o Tecnopuc nasceu sem pressa e de forma sistematizada, tendo como primeiro passo concreto a aquisição da área do 18º Batalhão de Infantaria Motorizada – localizada ao lado do campus central da Pucrs, em 2001. Embora, lá na década de 1980, os irmãos maristas já analisassem a necessidade de abrir novos horizontes para áreas como inovação e tecnologia para dar contraponto à forte tradição na pesquisa e pós-graduação nas áreas de humanas. Na época a universidade já planejava aumentar o número de mestres e doutores, passando de 50 para um mil até o início do século XX. O projeto foi elaborado por meio de um forte estímulo à formação acadêmica qualificada no exterior. E, quando os pesquisadores voltaram para Porto Alegre, trouxeram nas bagagens ideias inovadoras nas mais diversas áreas do conhecimento.

Em paralelo, a importância da inovação e tecnologia já começava a fazer parte dos diálogos na capital gaúcha. Diante da novidade, em 1993, a prefeitura de Porto Alegre levou uma comitiva para conhecer as tecnópolis francesas. Entusiasmados com o que viram no Velho Mundo, os participantes voltaram decididos a transformar a cidade em uma tecnópolis como as existentes na França.

Para isso, em 1995 foi oficializado o projeto Porto Alegre Tecnópolis (PAT) com a assinatura de um termo de referência envolvendo poder público, setor privado e instituições de ensino e pesquisa da Região Metropolitana. O PAT pavimentou o caminho da inovação na Capital, criou condições para o surgimento de empresas de tecnologia e parques tecnológicos, como o Tecnopuc.

O Superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs e do Tecnopuc, professor Jorge Audy, avalia que o futuro da capital gaúcha passa por profissionais qualificados, inovação, empreendedorismo e criatividade. Nesse sentido, o Tecnopuc tem desempenhado um papel central como protagonis-

ta nesta construção, com foco na inovação e no empreendedorismo. Para Audy a diferenciação e competitividade das cidades e territórios requer uma articulação entre os agentes de desenvolvimento como as universidades, as empresas, o governo e a sociedade civil organizada. Para tanto, as iniciativas devem ter a inovação como base, seja como geração de novas empresas de alto valor agregado e base tecnológica, como também as startups e spinoffs, na geração de emprego e renda, seja na transformação da gestão pública, na qualidade dos serviços aos cidadãos e na transparência das ações e uso de recursos.

O docente pontua que as áreas de ensino e pesquisa são a base para a dinâmica de transformação de conhecimento em riqueza e desenvolvimento social, econômico e ambiental. Para Audy, a formação e a capacitação das pessoas, tanto no processo de ensino como no processo de pesquisa, são fundamentais para criar condições propícias para o surgimento de novas empresas que vão gerar emprego e renda, refletindo no desenvolvimento da sociedade.

## Tecnopuc em números

- 300 Membros (organizações)
- 6.500 Pessoas
- 150 Conexões globais
- 990 Startups aceleradas

FONTE: TECNOPUC, DADOS DE 10/10/2024

Desta forma, o Tecnopuc atua como um ecossistema de inovação conectado e global, tendo suas iniciativas desenvolvidas de forma articulada com outros agentes de desenvolvimento relevantes do Estado e em consonância com o posicionamento institucional de inovação e desenvolvimento da universidade - que envolve a busca constante de uma nova educação para uma nova sociedade, em sintonia com seu tempo. Dentre os projetos, se destacam duas estratégias centrais do Tecnopuc e da Pucrs na área de inovação e empreendedorismo na capital gaúcha, que são a Aliança para Inovação e o Pacto Alegre.

## A Aliança, o Pacto e o Caldeira

Em 2018, as três principais universidades gaúchas – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – lançaram a Aliança para Inovação de Porto Alegre. Uma articulação com o objetivo de potencializar ações de alto impacto em prol do avanço do ecossistema de inovação e do desenvolvimento da capital gaúcha. Junto com a Aliança nasceram diversos projetos que visavam transformar Porto Alegre e região em referência internacional no ambiente de inovação, conhecimento e empreendedorismo. Para tanto, as universidades contam com cinco projetos: Pesquisa, Formação, Comunicação, Ambiente e Pacto Alegre.

“Atuamos na orquestração de todo o ecossistema de inovação da Pucrs, articulando as iniciativas institucionais com as ações no âmbito municipal, seja com relação à Aliança para a Inovação de Porto Alegre, seja com o Projeto Pacto Alegre”, destaca o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs e do Tecnopuc, professor Jorge Audy. O Pacto, principal produto da Aliança, surgiu um ano depois com a proposta de ser um movimento de articulação e eficiência para a realização

de projetos transformadores e com amplo impacto para a cidade. Seu objetivo era criar condições para a transformação da cidade em um polo de inovação, atração de investimentos e empreendedorismo. Em seu manifesto, o Pacto já destacava a busca por transformar Porto Alegre em uma referência como ecossistema global de inovação de classe mundial, que potencializasse as competências e alicerçado em valores e propósitos para retenção e atração de talentos. Uma das pontas mais visíveis do Pacto e também seu primeiro projeto foi o Instituto Caldeira, criado em 2021.

Hoje, o Tecnopuc é um universo à parte dentro do campus da Pucrs. O ecossistema abriga 300 organizações e envolve 6,5 mil pessoas em um conjunto que une empreendedorismo, tecnologia e inovação ao conhecimento acadêmico representado pela universidade, que trabalham com a meta de desenvolver mil negócios inovadores no período de uma década compreendido entre 2018 e 2028. Assim, tem a missão de ajudar a transformar a sociedade por meio da importante ferramenta do conhecimento e um dos meios para cumprir essa missão é a conexão com mais de 150 ambientes de inovação espalhados pelo mundo.



Audy comemora a posição do Rio Grande do Sul, com ênfase para Porto Alegre como destaque nacional na área

Entusiasta do processo de inovação, Audy destaca a posição do Rio Grande do Sul, com ênfase para Porto Alegre, como destaque nacional nesta área. “Porto Alegre tem um aspecto que é absolutamente central com relação ao potencial de transformar conhecimento em riqueza. Somos o segundo polo de formação de doutores, o primeiro é Campinas, isso já nos dá uma condição di-

ferenciada muito forte e isto nos deu um impulso muito grande nos últimos anos”, analisa. Complementando, o professor destaca que nos 15 primeiros anos do Tecnopuc – de 2002 a 2017, a primeira fase – o foco foi desenvolver um ecossistema de inovação científico e tecnológico que tivesse um potencial de alavancar a pesquisa e pós graduação da universidade. Num segundo ciclo

do planejamento estratégico – de 2018 a 2033 – o Tecnopuc passou a ter um foco ecossistêmico, isto é, um transbordamento do que é feito internamente para a cidade. A Aliança e o Pacto são exemplos significativos, de acordo com o dirigente. Outro vetor que faz parte da segunda fase é a geração de empresas emergentes a partir da universidade. Hoje, o Tecnopuc abriga 180 startups.

## Conexões globais com o conceito anywhere

Em 2022, o Tecnopuc foi contemplado no Edital de Apoio Financeiro a Parques Tecnológicos em Operação, realizado pela Financiadora de Estudos e Proje-

tos (Finep), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), recebendo um aporte de R\$ 15 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvi-

mento Científico e Tecnológico (FNDCT), que estabelece as condições necessárias para a implantação do projeto estratégico Tecnopuc Anywhere.

Atuando com o conceito anywhere – na tradução livre, em qualquer lugar – o Tecnopuc, reforçando a estratégia da segunda fase de trabalhar para o além muros, entende que a instituição não deve apenas cooperar com ambientes internacionais, mas também acompanhar os negócios que estão em desenvolvimento em qualquer lugar. De acordo com a gestora de operações do Tecnopuc, Flávia Fiorin, é importante destacar que a organização não recebe apenas o empreendimento pronto, mas também planta a semente nos talentos que estão em formação.

Desta forma, segundo a gestora, quando se fala em anywhere pode-se entender o processo como a hiper conexão dos alunos com o contexto internacional da

formação de negócios iniciando pelos grandes centros como Estados Unidos e Europa. “Então, os futuros empreendedores, os futuros talentos que vão atuar nas empresas de base tecnológica ou intensivas em conhecimento, já entram em um contexto de negócios que nascem escaláveis e globais”, afirma Flávia.

Além disso, o Tecnopuc também conecta todas suas iniciativas de atuação dentro de uma lógica de cooperação com os parceiros internacionais através de uma associação de parques tecnológicos, conectados por meio de mercado ou área de conhecimento específico onde tenha sinergia, criando um fast pass de desenvolvimento de negócios.

Flávia cita como exemplos a conexão de empreendedores com a Skolkovo Technopark, agência de desenvolvimento russa – aliás, parceria que já existe há 15 anos - e o continente africano, com ênfase para Quênia

e África do Sul, que está num movimento de evolução de seus ecossistemas.

A importância do parque tecnológico da Pucrs alcança visibilidade e notoriedade com a participação de seu superintendente, Jorge Audy, na diretoria da Associação Internacional dos Parques Científicos e Áreas de Inovação (Iasp). A entidade, com sede em Málaga, na Espanha, é a principal associação de espaços de inovação em todo o mundo, sendo a rede global para parques científicos, distritos, áreas e outras comunidades, impulsionando o crescimento, a internacionalização e a eficácia dos seus membros.

Além de Audy representando o Brasil, a atual diretoria executiva é composta pela sueca, Lena Miranda (presidente), Ebba Lund, da Dinamarca, e pelo italiano Salvatore Majorana. Em março deste ano, a Iasp fez sua primeira reunião do ano em Porto Alegre.



Ebba, Salvatore e Lena integram a Iasp ao lado de Jorge Audy

# Hubs abrangem todas as áreas da indústria do conhecimento

**Carmen Carlet**, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

O Tecnopuc reúne organizações que atuam em quatro áreas: indústria criativa, tecnologia da informação e comunicação, ciências da vida e energia e meio ambiente. E, ao longo de sua trajetória, o parque tem reunido pesquisadores, empresas e startups em hubs para fomentar a inovação científica e tecnológica e o desenvolvimento de talentos em setores estratégicos.

De acordo com a gestora de operações do Tecnopuc, Flávia Fiorin, os hubs têm o propósito de exploração de oportunidades de negócios conectando os atores. Explicando de forma didática, a gestora diz que a expressão 'para fora' são as startups.

Mas, de onde vêm essas startups? "Elas vêm do aluno da universidade, conectando com a pesquisa de um professor e encontrando sinergia com uma empresa consolidada para o seu

desenvolvimento e esse elenco se reúne". Hoje, o Tecnopuc mantém hubs nas áreas de saúde (BioHub), inteligência artificial e ciência de dados (NAVI), agronegócio e food techs (Celeiro), mobilidade (Plug), educação (EduX), omnicanalidade (OmniX), finanças (Fine) e social (Farol). Eles estão direcionados para a interação entre empreendedores, startups, empresas consolidadas, centros de pesquisas, laboratórios de inovação, investidores e outros agentes em ambientes físicos e digitais.

Esse ecossistema atraiu centenas de empresas, startups, pessoas e projetos. Algumas das organizações globais expoentes ligadas ao Tecnopuc são a Apple Developer Academy, HP, CMPC, KPMG, Epic Games Brasil, South Summit Brazil, Marcopolo, Thoughtworks e Junior Achievement, enquanto as nacionais e startups incluem Globo, Sebrae, UOL Edtech, 4all, entre outras.

Jorge Audy estima que mais de mil startups já passaram pelo

parque nestes 21 anos, com aproximadamente 90% formadas por alunos ou ex-alunos da instituição. O docente destaca que, inclusive, duas delas são unicórnios nascidas no berço da universidade marista: a Getnet, comprada pelo Santander, e a desenvolvedora de games Acquiris, adquirida pela gigante Epic Games, e que colocou o Rio Grande do Sul no mapa dos desenvolvedores de jogos eletrônicos. "Então, o papel central do Tecnopuc é fornecer oportunidades de formação profissional para além do tradicional, preparando o aluno para empreender e mudar o mundo", conta Audy.

Flávia complementa acrescentando que essa pauta é levada para a totalidade dos alunos da universidade. Neste sentido, dentro da formação acadêmica dos alunos existe uma trilha que é orientada para o desenvolvimento de startups, contendo um conjunto de disciplinas, eventos e programas que orientam a trajetória empreendedora. "A gente



LISA ROOS/DIVULGAÇÃO/JC

"Organização planta a semente em talentos em formação", diz Flávia

oferta um portfólio de iniciativas que estão conectadas para que ele avance com sua ideia e vá a mercado com seu empreendimento. E uma outra abordagem muito importante também que é feita aqui e remete ao início da trajetória do Tecnopuc que é a conexão com a pesquisa", garante a gestora de operações. Hoje, a bancada de pesquisa também leva negócios

diretamente ao mercado através das chamadas spin-offs. "Isto mostra como as teses de doutorado podem impactar diretamente a sociedade", pontua Flávia. Audy explica que a inovação é uma expressão da pesquisa e ensino feitos na universidade. "Por isso que tudo vem de lá, da universidade", diz. E o ponto de convergência são as pessoas.

## Extensão vai além e prepara jovens em vulnerabilidade para o mercado de trabalho

A extensão do Tecnopuc vai além da atuação nos ecossistemas de empreendedorismo, conexões e inovações. De acordo com Jorge Audy, o Parque tem também um conjunto de ações que atuam no sentido de capacitar pessoas a novas oportunidades de desenvolvimento profissional. São cursos de letramento digital que preparam jovens em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho.

Um dos grandes programas desta área é o TIC em Trilhas, em

parceria com a Apple e Instituto Eldorado. A iniciativa abrange uma plataforma online, que distribui gratuitamente os conteúdos relacionados à programação e qualifica pessoas para o mercado de trabalho em todo o Brasil, possibilitando que o conteúdo expanda com início nos grandes centros urbanos e atinja diferentes regiões. Ele atende jovens a partir do ensino médio até adultos que buscam formação e inserção profissional na área de TI.

Uma das metas do programa

é atingir 30 mil alunos em três anos. Outra iniciativa é o Dev the Devs, um programa de formação inicial 100% online e gratuito para estudantes de ensino médio da rede pública estadual e realizado em parceria com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e junto com a Secretaria de Educação do RS. O objetivo deste projeto, que está em sua terceira edição, é oportunizar a formação de jovens que desejam

iniciar a carreira na área da TI.

Em Viamão o Tecnopuc tem como foco ser um vetor de acesso a comunidades carentes e está finalizando um laboratório da Appel – provavelmente o mais moderno do estado, como estima Audy – específico para o uso das comunidades vulneráveis. Na Capital, o Parque atua socialmente em outras frentes também. Em conjunto com o Pacto Alegre atende sete comunidades – Morro da Cruz, Bom Jesus, Restinga, Mário Quintana, Cruzeiro, Ilhas e Plane-

tário – através do projeto Territórios Inovadores, que tratam de inovação social.

"Este é um belo exemplo de projeto ecossistêmico que desenvolvemos envolvendo também a Unisinos, Ufrgs e financiado pelo Banrisul, Badesul, Sicredi e Sebrae. Em cada uma dessas comunidades identifica e desenvolve um hub de inovação com uma série de projetos específicos que podem ser instalação de wi-fi, doação de computadores, entre outros".

## WebMed conectou mais de sete mil desabrigados pelas cheias com médicos voluntários

A WebMed nasceu em 2017 para atuar na gestão financeira para médicos. Em 2020, criou um produto para ajudar a encurtar a jornada de pessoas com doenças específicas e raras. Surgia ali a ShortMed, que conecta pacientes a médicos e centros de saúde especializados. A WebMed ampliou os horizontes e criou mais soluções para o mercado da saúde.

O objetivo principal, de acordo com Luciano Lorenz, CEO e fundador, foi e sempre será salvar vi-

das, sem deixar de lado o retorno financeiro ao sistema de saúde. Posicionando-se como uma healthtech, a empresa atua em quatro frentes.

Além da ShortMed, ShortFinder que capta leads em saúde ao conectar pacientes, médicos e clínicas. Gethealth ajuda as pessoas a cuidarem melhor de sua saúde e a Doctor Fee, uma solução para conciliar honorários médicos e prestadores de serviços em saúde.

Em três anos, desde o início

da solução ShortMed, a empresa – que tem além de Lorenz, Caroline Moraes como sócia e Assis Duarte como vesting - comemora seus números: 60 mil vidas atendidas, 4,5 mil médicos e mais de duas mil unidades de saúde em todo o território nacional. Esses dados são fáceis de explicar, conforme o CEO. "Somos uma startup com soluções simples para um mercado complexo, que é a saúde. Entregamos simplicidade e praticidade", sintetiza.

Outro ponto destacado pelo

dirigente foi a atuação da empresa durante a maior tragédia ocorrida no RS. Segundo ele, a empresa customizou, voluntária e gratuitamente, através de seu time, a solução ShortMed. "Em 100 dias, mais de sete mil pessoas foram atendidas e direcionadas para mais de 55 especialidades, com médicos voluntários de todo o Brasil. Aliás, por esse trabalho voluntário, Luciano Lorenz, recebeu o título de "sócio benemérito" da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs).



BOX BRAZIL/DIVULGAÇÃO/JC

Lorenz diz que o objetivo número um é o de salvar vidas

# Creatus auxilia outras empresas com soluções de performance

Fundada em 2020, a Creatus é uma venture builder que atua em um formato de CTO as a Service, ajudando startups e empresas a tirarem suas ideias do papel e colocarem em prática. Assim, desenvolve tecnologias personalizadas como apps, plataformas e demais soluções de base tecnológica. A empresa criada por seis sócios - João Severo, Leonardo Barbosa, Sophia Furini, Leonardo Ramos, Felipe Duarte e Lucca Paradedda - ao longo de quatro anos, ampliou sua atuação, focando em soluções inovadoras que melhoraram a performance e eficiência de empresas.

De acordo com João Severo, a Creatus atua no mercado de modelagem de negócios e desenvolvimento de soluções tecnológicas sob medida, auxiliando seus clientes na concepção e execução de projetos. "Através de uma metodologia centrada no planejamento efetivo, focamos em garantir que os projetos sejam viáveis e rentáveis a longo prazo, com validação de mercado e implementação gradual", explica Severo.

Com 25 funcionários a empresa já registra mais de 120 projetos entregues desde sua criação e planeja expandir sua atuação junto a indústrias, sanando gargalos com tecnologia, e instituições financeiras, "especialmente bancos e fintechs", acrescenta o diretor. No âmbito organizacional, ele adianta que a empresa está investindo na capacitação de jovens desenvolvedores e mentorando novas startups dentro do ecossistema Creatus, a fim de fortalecer a inovação e criação de novas soluções. Para tanto, em parceria com a Escola Politécnica da Pucrs, a Creatus

desenvolve um grupo de estudos voltado para a formação de jovens desenvolvedores. "O programa já capacitou mais de 70 alunos, e estamos lançando um novo projeto que visa mentorar startups desses jovens talentos, criando oportunidades de inovação e crescimento contínuo para novas ideias", informa Severo.

Tendo uma cultura lúdica e inclusiva, que extrapola o ambiente de trabalho, a Creatus se utiliza de diversos momentos que tornam o ambiente acolhedor para seus colaboradores, como partidas de xadrez e momentos de yoga em grupo, por exemplo. "Esse ambiente acolhedor e vibrante contribui para que a qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes seja excepcional", comemora o dirigente. Além disso, a equipe é composta por uma diversidade de pessoas, representando o que Severo considera uma "verdadeira salada de frutas", todas acompanhadas pelo mascote, o crocodilo Crocoatus.

Tendo entrado para a comunidade do Tecnopuc em 2021, no auge da pandemia, os sócios já conheciam o potencial do ecossistema e acreditavam que ele traria valor para o crescimento da empresa. "Desde o início, buscamos ser ativos no parque, o que nos proporcionou não apenas networking com grandes profissionais, mas também a criação de laços pessoais e profissionais fundamentais para nosso crescimento", conta o co-fundador da empresa considerando esse como um divisor de águas, pois saíram de uma fase de ideação para uma projeção que permite ter em seu portfólio marcas de renome como Honda e VMI Security.



JOÃO SEVERO/DIVULGAÇÃO/JC

Ao todo, 25 colaboradores ajudam a desenvolver os planos de expansão, em especial os que são junto a indústrias



GIORDANO TOLDO/DIVULGAÇÃO/JC

Severo (E) e Barbosa (D) já contabilizam mais de 120 projetos entregues desde a função da empresa, em 2020

LUIS VENTURA/DIVULGAÇÃO/JC



Para Leão, contato com outras empresas é um benefício de estar no Tecnopuc

## Porto Alegre sedia um dos centros de design da inglesa EnSilica

Líder em projeto de Circuitos Integrados (CIs) com uma história consistente de crescimento financeiro e excelência técnica desde sua fundação em 2001, a EnSilica é uma empresa com experiência de classe mundial no fornecimento de circuitos de RF, sinais mistos e digitais para clientes internacionais nos mercados automotivo, industrial, de saúde e de consumo. A empresa tem sede em Oxford, no Reino Unido, e possui três centros de design no Reino Unido, um na Índia e um em Porto Alegre, no Tecnopuc, onde está presente desde

2021. Júlio Leão, diretor da EnSilica do Brasil, conta que a associação ao Parque traz inúmeros benefícios, destacando entre eles contatos com outras empresas e ecossistemas de inovação, participação em eventos relevantes, aproximações com entidades governamentais e acesso a alunos de excelente qualidade. Chegando ao Brasil como uma subsidiária da matriz inglesa, o negócio começou a operar com 12 projetistas que eram do Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), estatal brasileira do ramo de semicondutores e que

trabalharam lá por muitos anos, mais cinco pessoas que não eram dessa equipe, relembra Leão. Hoje, são 25 profissionais e deve expandir para 30 até o final do ano.

A EnSilica tem um histórico no fornecimento de soluções de alta qualidade para os padrões exigentes da indústria com um impressionante histórico de sucesso alcançado trabalhando com clientes que variam desde startups a "blue-chips". "Nosso portfólio varia de projetos de módulo a System-on-Chip com muitos milhões de portas lógicas", explica o diri-

gente ao acrescentar que a abordagem da empresa é desenvolver relacionamentos de longo prazo com os clientes e encorajar parcerias fortes com fornecedores, ao mesmo tempo em que fornece trabalho significativo e desafiador para a equipe em um ambiente de trabalho amigável e profissional. "Medimos nosso sucesso pela satisfação do cliente e pela qualidade das soluções, serviços de projeto que entregamos", garante ao listar marcas como Continental, Visteco, Siemens, ESA e Bosch em seu portfólio.

# Instituto de pesquisa é o ‘berçário’ tecnológico

**Carmen Carlet, especial para o JC\***  
economia@jornaldocomercio.com.br

O Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR) é fruto de uma iniciativa conjunta da Petrobrás e da Pucrs, como a consolidação e ampliação do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac), inaugurado em 2007. Criado em 2014, o IPR nasceu com o objetivo de fomentar, dar visibilidade e proporcionar um crescimento na área de petróleo e recursos naturais. Atualmente o Instituto busca tornar-se um referencial para o desenvolvimento de projetos com relevância e qualidade em pesquisa que atendam a demanda da sociedade nas áreas de petróleo e recursos naturais nos âmbitos nacional e internacional. De 2017 para cá o Instituto vem investindo em desenvolver e submeter projetos a empresas com muito foco em descarbonização, mitigação de mudanças climáticas e transição energética, passando da atual que

é muito baseada em combustíveis fósseis para a energia limpa.

Felipe Dalla Vecchia, diretor, considera fundamental o IPR estar inserido em um ambiente de inovação. Segundo ele, os institutos de pesquisas das universidades podem ser um grande berçário do desenvolvimento tecnológico, “pois estamos no início da cadeia”, pontua. Hoje as empresas e o usuário final de tecnologia precisam de um Nível de Prontidão Tecnológica – chamada TRL, em inglês Technology Readiness Level – de oito a nove. As universidades e os institutos de pesquisa chegam a níveis três, quatro. No ambiente ecossistêmico, a lacuna que existe entre essas pontas pode ser preenchida pelas startups ou outras empresas que vão pegar esse pré-desenvolvimento e levar a um nível mais alto, validadas e testadas em um ambiente representativo. Um exemplo citado por Dalla Vecchia é o grande desafio que se vê hoje na descarbonização e transição energética: existe uma demanda com muitas empresas precisando

de tecnologia, as universidades e institutos fazendo pesquisas que vão até um certo grau de maturidade e falta preencher essa lacuna.

Com um prédio de sete andares localizado no coração do Tecnopuc por onde circulam cerca de 90 colaboradores entre professores, pesquisadores e alunos, o IPR destina mais da metade do prédio a laboratórios de alta complexidade. Investindo forte na pesquisa, em novembro o IPR deve inaugurar a primeira parte do laboratório de tecnologias de baixo carbono e hidrogênio que vai desenvolver estudos e pesquisas nessas duas áreas. Dalla Vecchia destaca que o de hidrogênio será acreditado para ser o primeiro do Brasil – da América Latina, se nenhum outro se apresentar antes – para certificar qualidade do hidrogênio produzido, inclusive para nível de exportação, a ISO 14.687, a partir do próximo ano. “Hoje existem apenas três laboratórios no mundo que fazem isto, dois na Alemanha e um no Reino Unido”, destaca.

Entusiasta do ecossistema, o



CARMEN CARLET/ESPECIAL/JC

Dalla Vecchia considera fundamental estar em um ambiente de inovação

diretor destaca que de sete anos para cá essa infraestrutura com qualificação de ponta e pesquisadores extremamente qualificados está disponível para a comunidade. “Diferentes empresas e profissionais podem nos acessar para desenvolver pesquisas e serviços, acessando a expertise dos nossos profissionais e a competência analítica que temos”.

Olhando para o futuro, os gestores projetam que até 2026, o IPR deve ser um dos mais importantes institutos de referência internacional em qualidade técnica em pesquisa, realização de análises laboratoriais e produção de materiais de referência certificados, pautados por processos de acreditação e qualidade reconhecidos internacionalmente.

## Maior grupo brasileiro independente de canais de TV por assinatura está no Tecnopuc

O Box Brazil Media Group, uma das principais empresas do hub de economia criativa do Tecnopuc, onde está inserida desde o final de 2010, atua nas áreas do entretenimento, tecnologia e inovação com abrangência nacional e internacional. O complexo de comunicação é formado pelas empresas Box Brazil Channels, Media Mundus, Container Media, Container Media USA e pela Box Brazil Play. Com mais de 10 anos de experiência no mer-

cado de Pay TV e em plataformas streaming, através de grandes investimentos em tecnologia e inovação e fortes parcerias com players nacionais e internacionais, leva diariamente entretenimento para milhões de lares e projetos inovadores para as mais importantes marcas e parceiros de negócios.

Na verdade a história do grupo se confunde com a trajetória de seu CEO, pois é resultado dos movimentos empreendedores de Cícero

Aragon, que iniciou sua caminhada no mercado de comunicação quando ainda era muito jovem, no final dos anos 1980. Na época ele criou uma empresa de sonorização de eventos, partindo na sequência para a produção e finalização de vídeos empresariais e mergulhou no mundo da publicidade produzindo campanhas para grandes marcas nacionais. Em paralelo a essa jornada, Aragon também mergulhou na política setorial, tendo sido presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual do RS e da Fundação de Cinema RS (Fundacine), tendo papel fundamental na retomada da produção audiovisual gaúcha. Essa militância no audiovisual levou Aragon a se dar conta da lacuna que existia na produção independente, fortalecendo a certeza de que deveria direcionar suas atividades para este segmento.

A Box Brazil Channels é o maior grupo brasileiro de canais de TV por assinatura e plataforma de streaming, estando presente em mais de 98% do mercado Pay TV. Essa liderança faz com que seu sinal chegue a mais de 36 milhões de pessoas diariamente através

da distribuição das principais operadoras do país, entre elas Claro, Vivo, Sky, Oi e afiliadas Neo. Seus números são interessantes: atuação em três continentes, mais de 28 mil horas de produção independente e mais de R\$ 144 milhões investidos em produção audiovisual nos últimos quatro anos.

A Media Mundus é uma agregadora, uma encoding house e distribuidora digital de conteúdos audiovisuais com operação internacional. Ela faz licenciamento, negociação, distribuição e codificação de arquivos desde produtores de Hollywood, China a até criadores de conteúdos nacionais, para múltiplas plataformas de conteúdo streaming. Também tem à disposição o núcleo de localização de conteúdos, responsável pela marcação, tradução, revisão e quality check dos conteúdos legendados em diversos idiomas. “Temos, hoje, cerca de 15 mil títulos, dos quais sete mil são brasileiros”, afirma Aragon ao acrescentar que tem contratos com mais de 70 países.

A Container Media é especializada no licenciamento, oferta e gestão de conteúdo e utiliza a

tecnologia para entregar a melhor experiência de uso e de consumo audiovisual em Plataformas Streaming. Hoje opera a Box Brazil Play com filmes, séries, documentários, shows, exclusivamente brasileiros, assim como desenvolve plataformas white-label para marcas como o Grêmio Play, com conteúdo personalizado de acordo com a jornada dos fãs.

Sempre visionário, Aragon destaca cases de sucesso do grupo com diversos pioneirismos. Entre eles os de música brasileira, primeiro canal de cinema brasileiro que nasceu em HD, e também de turismo brasileiro. Aliás, aqui Aragon salienta que este é de vida real, mesmo onde mostra, inclusive, os chamados perrengues de viagem, o que lhe confere muitas vezes a quarta posição no IBOPE em uma concorrência muito acirrada. Ainda dentro da ideia de trabalhar com visão de futuro, Aragon promete para breve a chegada de uma nova emissora de televisão produzida no Rio Grande do Sul e com pautas totalmente voltadas para enaltecer o que é feito aqui. É a Rede RS, que estreia até novembro.



BOX BRAZIL/DIVULGAÇÃO/JC

Aragon iniciou sua caminhada no mercado de comunicação nos anos 1980

\* Carmen Carlet, jornalista formada pela Famescos, Pucrs. Atuou como colunista, repórter e correspondente de veículos especializados em propaganda e marketing. Atualmente, trabalha com assessoria de comunicação, produção de conteúdo e conexões criativas.

# Termolar lança coleções para 'seduzir' consumidor

**MINUTO VAREJO** » *Marca gaúcha amplia portfólio que explora estética e funcionalidade*

**Patrícia Comunello**

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Linhas e produtos com design estético exclusivo, uso funcional moldado ao gosto dos consumidores e que conectam paixões como a do futebol comandam as mais recentes coleções da marca clássica de garrafas térmicas nascida no Rio Grande do Sul. A Termolar, com fábrica na Zona Sul de Porto Alegre, reforçou as séries com a dupla Grêmio e Inter, buscou criações da designer brasileira Amanda Lobos para estampar a icônica linha de garrafas Magic Pump e lançou um copo térmico multifacetado desenvolvido com a colaboração do público alvo e experts em bebidas como o café.

Nas criações da Magic Pump, Amanda fez ilustrações que trazem elementos da fauna e flora do Brasil. "Buscar o trabalho de uma

artista como a Amanda foi uma forma de ir ao encontro da nossa identidade de buscar diferenciação em cada coleção", explica Natalie Ardizzo, presidente da empresa e diretora criativa da marca. "Sempre buscamos inovar e surpreender. Brinco, ao apresentar esse produto e essa decoração: 'Me digam se vocês já viram isso em garrafas térmicas'. Duvido", responde a própria Natalie, em conversa com a coluna Minuto Varejo. Para 2025 e 2026, a presidente adianta que já tem novas linhas no forno. A artista deve apresentar novos designs, desta vez com temas regionais, adianta a diretora criativa. A coleção estreia em fevereiro, renovando os itens que estão à venda.

No mundo do futebol, a Termolar vem emplacando sucessos de público (ou torcedores), como o combo de copo, térmica e cuia assinado pelo uruguaio Luis Suárez,

que atuou no Grêmio até o fim de 2023. O "lado esportivo" da fabricante tem ainda mais séries da dupla, explorando conquistas históricas, de Libertadores e Mundiais, com ídolos como Renato Portaluppi e Fernandão, do Inter, que morreu em 2014 em acidente aéreo. "São linhas recorrentes, que trocamos a cada dois anos. A do Suárez foi um estouro", cita ela. Também são consideradas coleções cápsula, com número e duração limitada, que diversificam o portfólio em meio a outros lançamentos mais recorrentes. "São coleções que mexem com desejo, com aspiração, paixão pelo futebol", resume Natalie.

Além disso, a clássica garrafa Revolution, para chimarrão, ganhou mais cores e até sofisticação, como os tons amadeirados e em bronze nas séries de futebol. "Elas (cores) se espalham pela linha, que ganha mais apelo estético e diferenciação", conceitua a diretora da indústria. O time de lançamentos de 2024 se completa com o novo copo para tomar bebidas quentes ou geladas, uma novidade que também tem a pretensão de "conversar com novos públicos", como os mais jovens, que aderiram com força ao recipiente para tomar café. "Ao pensar em um produto, buscamos resolver uma dor, uma demanda. Neste copo, reunimos tudo que o consumidor queria", descreve a presidente.

Um dos desejos expressos em pesquisas era de ter um copo para beber em toda a circunferência (360 graus) e que tivesse uma forma de abrir e limpar fáceis, além de ser desmontável e com cores marcantes, conta a diretora. O produto veio em duas cores - rosa mais fechado e com personalidade e preto, sempre imbatível. "É o melhor copo, foi muito disruptivo", orgulha-se Natalie, sobre o resul-



TERMOLAR/DIVULGAÇÃO/JC

Natalie, com coleções e copo térmico com superfície total para beber



TERMOLAR/DIVULGAÇÃO/JC

Combo assinado pelo uruguaio Luis Suárez foi um dos grandes sucessos

tado. Além de ouvir o público para captar a funcionalidade esperada, a diretora cita que também foram buscadas referências experts em café para acertar no modelo. Daí nasceu a collab (no inglês, de colaboração) com a William & Sons Coffee, cafeteria e torrefadora de grãos especiais, com sede em Porto Alegre

"É um produto para pessoas mais antenadas de diferentes idades e que gostam de café e praticidade, como tomar na rua", define a empreendedora. No site da marca,

a unidade, com 380 mililitros é vendida a R\$ 239,00. Preço elevado ou adequado ao que a Termolar está entregando? Natalie diz que o valor se explica devido ao uso de componentes importados, como a estrutura com parede dupla em aço inox, com perfil de material de padrão e qualidade elevados. "Quem define o preço é o consumidor", sugere a diretora, apostando na diferenciação do novo produto da marca. Segundo ela, as vendas na estreia foram 50% superiores ao projetado.



TERMOLAR/DIVULGAÇÃO/JC

Amanda, com as garrafas que levam suas ilustrações inspiradas na fauna e flora

## Fabricante expande capacidade de produção em quase 10%

Com tantas coleções e novas frentes potenciais de produtos e mercados no futuro, a Termolar teve de redimensionar a capacidade de produção da única unidade, na Zona Sul de Porto Alegre. A indústria elevou em 7% o parque instalado,

expansão voltada para fabricar mais coolers, garrafões e botijões térmicos, itens que compõem o portfólio de produtos da marca. Para dar conta da nova capacidade, também foi necessário contratar pessoas para 50 vagas. No primeiro semestre, a

fabricante registrou mercado aquecido. Segundo a direção, os eventos climáticos de maio não afetaram muito a demanda, que é influenciada por outros mercados pelo País. "Seguimos com o crescimento proposto em nosso planejamento estratégico", expli-

ca a direção. Os postos de trabalho eram para funções de auxiliar de produção. A expansão da produção se dirige ao mercado brasileiro e exportação. A Termolar começa a operar em 1958, com exportações hoje para Europa, África e América

Latina. Por ano, produz cerca de 11 milhões de unidades, com foco em foco para uso em casa, no escritório e para lazer. Entre os itens, estão garrafas, copos, bules, cuias, ampolas e caixas. A empresa tem mais de 700 funcionários.

# Não é fácil abrir as portas do sucesso.



Mas tua conta  
dá pra abrir  
rapidinho pelo app.

- Baixe o app e clique em "Quero ser cliente".
- Em poucos minutos, você abre a conta sem mensalidade e com limite de R\$ 500,00.\*
- E ainda leva um Cartão de Crédito sem anuidade e com limite de R\$ 1.000,00.\*\*
- Além de fazer tudo pelo digital, você pode ir até uma agência quando quiser.

Baixa o app:



#### Banrifone

Porto Alegre (51) 3210 0122  
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

Siga nossas  
redes sociais:

\*Sujeito à análise de crédito. \*\*Sem anuidade para uso mensal de no mínimo R\$50 e sujeito à análise de crédito.